

IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DE MADEIRAS COMERCIALIZADAS COMO 'ANGELIM' EM MARABÁ-PA: IMPLICAÇÕES PARA A FISCALIZAÇÃO FLORESTAL E A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Amanda Carvalho de Melo¹; Taíssa Cosmo Travassos¹; Maria Eduarda Silva Pereira¹; Mayla Carvalho Costa¹; Mateus Ferreira Lima²; Carlos Eduardo da Silva Fernandes³; Luiz Eduardo de Lima Melo⁴

¹ Aluna de graduação em Engenharia Florestal. Universidade do Estado do Pará – Campus VIII, Marabá, PA, Brasil. amanda.cdmelo@aluno.uepa.br

² Engenheiro Florestal pela Universidade do Estado do Pará – Campus VIII, Marabá, PA, Brasil.

³ Aluno de Pós graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia na Universidade do Estado do Pará - Campus V, Belém, PA, Brasil.

⁴ Professor em Ciências e Tecnologia da Madeira na Universidade do Estado do Pará – Campus VIII, Marabá, PA, Brasil.

RESUMO

A comercialização de madeiras amazônicas enfrenta desafios relacionados à identificação incorreta de espécies, principalmente pelo uso inadequado de nomes populares, como o "Angelim". Essa prática dificulta a fiscalização florestal, compromete a conservação de espécies ameaçadas e interfere na sustentabilidade da exploração madeireira. O estudo consistiu em identificar anatomicamente as espécies comercializadas sob o nome "Angelim" no município de Marabá-PA, visando fornecer dados que subsidiem a fiscalização florestal e a preservação da biodiversidade, bem como evitar fraudes no comércio madeireiro. O estudo envolveu: a) coleta de amostras de madeiras em diferentes estabelecimentos envolvidos na comercialização de produtos de madeira (construção civil, movelarias, etc); b) informação sobre nome popular aplicado a madeira no comércio em cada estabelecimento; c) polimento da superfície transversal e tangencial das amostras coletadas para a caracterização anatômica macroscópica e d) determinação taxonômica das amostras por meio de comparação das características observadas com banco de dado on-line InsideWood e com amostras de madeiras depositadas na Xiloteca Joaquim Ivanir Gomes (JIGw) UEPA-Campus VIII. Observou-se o empilhamento de diferentes espécies com o mesmo nome popular sendo o nome “angelim” aplicado a quatro táxons diferentes, *Caryocar* sp., *Hymenaea* sp., *Hymenolobium* sp. e *Ormosia* sp. Esses táxons estão incluídos em grandes gêneros botânicos de importação florestal na Amazônia, e que apresentam notável similaridade na anatomia da madeira entre as espécies dentro do gênero, por isso a identificação macroscópica possibilitou a triagem até a categoria de gênero. Observou-se também que o agrupamento das madeiras foi devolvido à similaridade organolépticas como cor e textura, já que todas as amostras coletadas tinham colorimetria amarela ou em tons de amarelo. Anatomicamente, no entanto, os táxons podem ser facilmente identificados por meio do tipo de parênquima axial: apotraqueal em *Caryocar* sp.; paratraqueal confluyente em trechos longos em *Hymenolobium* sp. e em trechos curtos em *Ormosia* sp.; em faixas intercaladas por paratraqueal em *Hymenaea* sp. Além disso *Hymenolobium* sp. destaca-se das demais amostras pela estratificação regular dos raios no plano tangencial. Os resultados representam geração de conhecimentos básicos para o reconhecimento de madeiras amazônicas comercializadas na região Sudeste do estado, fornecendo desde modo subsídio para fiscalização da madeira de procedência ilegal e paralelamente contribuindo para a diminuição das taxas de desmatamento e perdas de biodiversidade na Amazônia.

Palavras-chave: Identificação anatômica. Comercialização madeireira. Angelim.

Área de Interesse do Simpósio: Ciências Agrárias.